



USP - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ECA - ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES - CELACC - CENTRO DE ESTUDOS
LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA, INFORMAÇÃO E CULTURA

WELDER VIEIRA DE LAVOR

Humor, Memes e Guerra na Cultura Digital: a Comunicação Política por Memes da Internet

São Paulo - SP
2022

WELDER VIEIRA DE LAVOR

Humor, Memes e Guerra na Cultura Digital: a Comunicação Política por Memes da Internet

Artigo apresentado ao curso de Pós-graduação em Mídia, Informação e Cultura no CELACC - Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, da Universidade de São Paulo, para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Dr. Anderson Vinícius Romanini

São Paulo - SP

2022

Humor, Memes e Guerra na Cultura Digital: a Comunicação Política por Memes da Internet

Welder Vieira de Lavor¹

Prof. Dr. Anderson Vinícius Romanini²

RESUMO

Na internet, os memes se consolidaram como a linguagem principal desse meio. Eles estão presentes na cultura humana, desde os tempos primitivos, programando os pensamentos e direcionando ideias. Na internet, a propagação de informações pelos memes de internet se mostra ágil, dadas as ferramentas de compartilhamento disponíveis. O uso de humor nessa linguagem, fortalece a promoção e a propagação das mensagens. Nesse sentido, os memes se tornaram uma poderosa ferramenta de comunicação política, a partir da internet. A referida comunicação se projeta em grande escala, e com direcionamento personalizado, para diversos públicos. Portanto, o presente trabalho pretende abordar os conceitos dos memes da internet e quando são usados como equipamentos de guerra cultural e política.

Palavras-chave: Humor; Cultura digital; Meme de Internet; Plataformização, Comunicação Política.

RESUMEN

En internet, los memes se han consolidado como el lenguaje principal de este medio. Han estado presentes en la cultura humana desde tiempos primitivos, programando pensamientos y dirigiendo ideas. En Internet, la propagación de información por parte de los memes de Internet es ágil, dadas las herramientas para compartir disponibles. El uso del humor en este idioma fortalece la promoción y propagación de mensajes. En este sentido, los memes se han convertido en una poderosa herramienta de comunicación política, a partir de internet. Esta comunicación se proyecta a gran escala, y con dirección personalizada, para diferentes públicos. Por ello, el presente trabajo pretende aproximarse a los conceptos de memes de internet y cuando son utilizados como equipo de guerra cultural y político.

Palabras clave: Humor; Cultura digital; Meme de Internet; Plataformização, Comunicação Política.

¹ Graduado em Design pela Faculdade Oswaldo Cruz (São Paulo) e Pós-graduado em Branded Content pelo Senac-SP. Aluno do curso de especialização Mídia, Informação e Cultura do Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, da Universidade de São Paulo. Email: welderlavor@gmail.com.

² Professor doutor, titular da Escola de Comunicações e Artes - USP, no departamento de Comunicações e Artes - CCA. E-mail: vinicius.romanini@usp.br.

ABSTRACT

On the internet, memes have established themselves as the main language of this medium. They have been present in human culture since primitive times, programming thoughts and directing ideas. On the internet, the propagation of information by internet memes is agile, given the sharing tools available. The use of humor in this language strengthens the promotion and propagation of messages. In this sense, memes have become a powerful tool of political communication, starting from the internet. This communication is projected on a large scale, and with personalized direction, for different audiences. Therefore, the present work intends to approach the concepts of internet memes and when they are used as cultural and political war equipment.

Keywords: *Humor; Digital culture; Internet meme; Platformization, Political Communication.*

1 INTRODUÇÃO

Uma prática comum na cultura digital, e nas interações das redes sociais, é o compartilhamento em grande escala dos chamados “Memes da Internet”. As plataformas, Instagram, Facebook e o WhatsApp, dentre outras, permitem a propagação desse tipo de mensagem, assim como a prioridade de maneira orgânica, na sua distribuição. Elas têm características sucintas e imagéticas que facilitam o rápido entendimento a partir do receptor, e assim, o posterior ato de compartilhar a mensagem. Entretanto, apesar de os memes da internet estarem associados a uma produção “espontânea”, criada ou remixada desde a participação dos usuários, é notório o seu uso por veículos de comunicação estruturados. Sejam profissionais liberais, celebridades, empresas ou atores políticos.

Os memes da internet pertencem à categoria do antigo “meme cultural”, estudado há tempos pelas ciências da memética. Contudo, os memes da internet adquiriram vantagens competitivas, dado ao poder de se propagarem pelas plataformas digitais, de maneira rápida e escalonada, com a possibilidade de serem replicados de modo exponencial. E eles estão sujeitos à relevância, no contexto social, e também na capacidade de invadir as mentes dos receptores, suscetíveis.

De modo essencial, os memes da internet podem sintetizar mensagens complexas, por meio de comunicações imagéticas e de conteúdos humorísticos. É provável que ocorra a presença de uma comunicação cômica no teor, e proposta da mensagem carregada. E quando estiverem voltados a temas ou assuntos mais “sérios” podem fazer uso de sacadas cômicas - e é nesse sentido que a perspectiva, a partir do humor, surge como alívio nas tensões sociais e cotidianas - com sátiras e exageros, para assim, propagar uma piada, comentar e repercutir, na sociedade, fatos do cotidiano.

Trata-se de uma condensação de assuntos mais amplos por intermédio de imagem, frase, vídeo ou *gif* animado, entre outros meios. Existem memes, no meio digital, sem uso de humor, apenas com informações, frases ou manchetes, ou seja, memética pura. Nesse sentido, o uso de memes da internet, na comunicação, pode entreter, informar, e como veremos, desinformar.

Para que tenham sucesso, os memes da internet necessitam sobreviver ao seu compartilhamento, e isso depende da reprodução de cópias, disseminação de informações de maneira “virulenta” pelas redes sociais digitais, e a circulação por meio de grupos privados ou públicos. O uso de humor potencializa essa permanência.

Entretanto, a flexibilidade, no sentido de resumir e sintetizar fatos nesse tipo de mensagem, é controversa. Os memes podem ser utilizados por comunicadores com intenções duvidosas, com caráter reducionista, e resultar no risco de simplificar questões que exigem mais aprofundamento e não apenas polarização superficial de determinado tema.

Nesse cenário, a comunicação política dos últimos anos, em eleições ou em outros contextos democráticos, como plebiscitos populares, fez uso dos memes da internet para o espalhamento de muitas informações não checadas e falaciosas. Essas atuações fizeram parte de pautas em debates e na formação da opinião pública, com discursos que não estariam alinhados com a ética.

A comunicação midiática de figuras públicas, ou políticas, há muito tempo fazia uso de memes em todo o mundo, por mídias tradicionais, mesmo antes de a internet existir. Nesse caso, as redes sociais digitais foram percebidas pelas campanhas políticas como uma ferramenta poderosa e a comunicação pôde se propagar de maneira rápida e viral, com a possibilidade de omitir, ou manter um perfil falso, sem a necessidade de responder ou assinar pela mensagem.

O uso dessa ferramenta memética segue duas vertentes: um discurso alinhado à ética e um distanciamento desse valor moral, com mensagens inverídicas e desinformações. Na segunda abordagem, o meme percorre um caminho mental, e forma pensamentos a partir de conceitos vagos, radicais, preconceituosos ou mesmo extremistas. Esse cenário aponta a possibilidade de um conflito memético em curso, e gera uma guerra cultural, na ampliação de debates, na tentativa de forjar o pensamento da população e manipular a decisão de eleitores e seguidores de determinadas figuras públicas e políticas.

Em contraponto, hoje, atores do campo progressista, ativistas digitais e outros veículos, são percebidos na internet sob o uso de memes, como estratégia de ocupar o espaço digital e como uma ferramenta de comunicação para as redes. A pretensão é contestar as comunicações de conservadores mais radicais, a partir dessas mensagens de fácil acesso e com teor humorístico, guerrear digitalmente, na tentativa de desconstruir e se contrapor a informações falsas ou no populismo exagerado de atores políticos de extrema direita.

Os debates se pautam por uma guerra digital, pelo uso de memes, e a troca de informações carregadas de humor, alimenta esses debates. Ao analisar as comunicações do atual presidente, Jair Messias Bolsonaro, percebe-se a tentativa de sua equipe para engajar a militância *on-line*, e essas opiniões, muitas vezes, não condizem com um chefe de estado. Essa polarização é embasada pelo Ocidente, desde o fim da Guerra Fria, com narrativas a respeito do capitalismo versus o comunismo, poder do estado versus as privatizações. Ou

mesmo teorias da conspiração, negação das ciências, opiniões controversas sobre leis de incentivo a cultura, ataques a grupos e a pauta anti-política (mesmo ocupando um cargo público), além de um caldo religioso e moralista presente para temperar as discussões nesses memes e engajar militâncias específicas. Esses conceitos são os principais fatores que alimentam o discurso de seguidores radicais “contaminados” pelos memes.

O humor também está associado à teoria da superioridade, e isso ocorre, de modo hierárquico, quando alguém que possui cargo elevado, hostiliza algum subordinado, com a conotação de exercer poder sobre o outro. Este julga, emite opinião ou pensa com superioridade, de acordo com a mensagem. E ocorre o contrário também, quando esse superior é rebaixado por algum deslize ou padrão de comportamento "ridículo", e assim alvo de uma piada ou gargalhada. O meme traduz algo que ele não consegue expressar em palavras, pois é carregado de contextos implícitos em sua mensagem.

Nesse sentido, o presente trabalho tenta investigar algumas comunicações do ambiente digital, por intermédio dos memes, principalmente em contextos de guerras políticas e culturais. E a partir desse entendimento e ponto de vista, perceber como esses fatos e informações repercutem na internet.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

No primeiro momento foi realizada coleta de informações bibliográficas por meio de pesquisa teórica a respeito de meme cultural, e posteriormente sobre memes da internet.

No segundo momento, houve a realização de uma pesquisa qualitativa, com a coleta de memes da internet para formar uma categorização. Essa coleta se deu a partir das redes sociais Instagram e Facebook, onde os memes de notícias políticas e também os relacionados a figura de Jair Bolsonaro sugeridos na timeline do autor eram salvos em favoritos. A partir dessa seleção foi realizado uma organização a partir de temas em comum, e assim os relacionavam. Essa coleta ocorreu no período de dezembro de 2021 a março de 2022.

E por fim, foi montado uma análise empírica sobre o material (memes) coletado em tabelas, a partir das seguintes categorias: título ou tema do meme, análise da ferramenta de humor utilizada, e se havia humor nessa comunicação, foi analisado também o meme de origem e finalmente elementos de memética presentes naquela ideia, como um pensamento comum da sociedade.

3 A COMUNICAÇÃO PELOS MEMES DA INTERNET (POR VEZES COM HUMOR) NA CULTURA DIGITAL

Há uma hipótese de que a cultura memética está presente na comunicação humana, desde os tempos primitivos, com a troca de informações entre membros de uma tribo de humanos ancestrais. Os valores culturais, ou conhecimentos, eram passados de um para outro, a fim de promover a sobrevivência daquele determinado grupo. E assim, por meio da

transmissão de conhecimentos e de pensamentos propagados por crença e a sua repetição, tornaram-se fatores fundamentais para a construção da subjetividade humana e sua comunicação, e ainda, a manutenção da vida e da sua propagação. Esses memes eram gestos, sons ou pinturas nas cavernas. As artes rupestres podem ser um dos primeiros memes culturais compartilhados. O uso da ficção nas narrativas humanas contribui para o desenvolvimento das relações entre os seres, desenvolvem suas complexidades e formam o seu pensamento por meio de repetição e comparação.

Esse conceito teórico é formado a partir de Dawkins (2006), para ele é na troca de pensamentos entre atores sociais que as culturas se mantêm vivas de geração para geração. Richard Dawkins foi um dos pesquisadores dos fenômenos da cultura memética, presente nas sociedades. Na década de 70, o seu estudo, *O Gene Egoísta*, serviu como parâmetro para que décadas depois pudesse embasar o marco teórico e fundamentar o meme da internet.

Para Dawkins (2006), a cultura memética é fundamentada por meio de uma metáfora que se apoia na pesquisa do DNA genético, estudado pela Biologia. Da mesma maneira que o gene compartilha as informações passadas de pais para filhos, o meme pode compartilhar pensamentos e ideias de pessoas para pessoas e formar assim, um grande caldo cultural, composto por lógicas, códigos e valores, com informações sociais e culturais entre os povos, por muitas gerações. Na lógica de Dawkins, as culturas se mantêm vivas por meio desses processos de compartilhamentos.

Nas dinâmicas das redes digitais, a comunicação não ocorre apenas de um para outro, mas também de uma pessoa para várias outras. Ou para grupos privados, que ao receberem as mensagens, compartilham para outros grupos privados, aos seus seguidores, e adiante. A lógica do compartilhamento está presente nessa dinâmica e gera muitas interações nas mensagens. Esse processo é chamado de propagação por meio de viralidade. Aqui, cabe uma licença poética, pois associa o processo de espalhamento de mensagens em redes, na mesma lógica de um vírus gripal, também estudado pela Biologia. Um vírus que ocupa a mente das pessoas com esses memes.

Uma imagem, ou representação memética, traz valores que compartilham a ligação de um grupo. O meme é um compartilhamento do pensar, de uma visão de mundo, e por essa razão, conectam pessoas por similaridade de crenças e pensamentos. Metaforicamente, os memes são chamados de “vírus da mente”. Segundo Brodie (2010), o meme pode ser comparado a um software de computador. Gerando informações para programar máquinas e executar ações. Para ele, o meme é o equivalente a um vírus que programa o cérebro, produzindo crenças na cabeça de quem é contaminado por aquela nova informação. (BRODIE, 2010).

Outros elementos fundamentais - presentes nessa comunicação do meme da internet -, são o humor e o riso. Na maioria das vezes, fazem uso de mecanismo de humor, como a ironia ou o sarcasmo. O uso da sacada humorística, nessas mensagens, aponta questões sobre os

valores e o perfil moral e ideológico daquele que compartilha tal informação e mensagem por suas redes. Ou seja, o seu ponto de vista particular e crenças aprendidas a respeito daquela informação.

O humor sempre esteve na cultura midiática e no entretenimento. Presente na cultura popular desde a idade média, como aponta Bakhtin (2010) a partir de atos festivos e carnavalescos em praças públicas. O elemento do humor atua como crítica social, exagera situações como um espelho da sociedade, a partir de seus vícios e virtudes. Hoje, é usado como uma moeda de atenção das redes digitais, por meio dos memes da internet. O compartilhamento do sorriso individual é passado para o coletivo, por meio de uma piada visual ou textual. O humor, pode ser uma estratégia de sobrevivência de um meme. Nas comunicações de TV, por exemplo, a presença de frases e bordões se propagavam por serem engraçadas. A publicidade produziu muitas narrativas com essas ações, para promover produtos e assim se tornar um meme cultural na mente das pessoas.

Na internet, os memes ganharam muita relevância social, principalmente nas interações e na troca de informações. Tornaram-se uma poderosa ferramenta de comunicação, seja de usuários comuns e até grandes empresas, ou mesmo programas de TV e veículos jornalísticos, de mídia hegemônica. Eles fazem uso dessa linguagem para promover os seus produtos midiáticos nos debates sociais da internet. Uma pesquisa da Globosat, em parceria com Consumoteca, aponta os seguintes dados sobre a importância desse fenômeno, no Brasil:

Quadro 1 — Pesquisa Consumoteca / Globosat sobre os memes de internet

85%	dos brasileiros costumam curtir memes na internet.
73%	das pessoas já souberam de uma notícia política através de um meme
57%	dos internautas seguem alguma página só para acompanhar memes;
46%	das pessoas compartilham memes que traduzem seus problemas pessoais;
63%	procuram memes na internet quando querem se distrair;
75%	acham que o meme ajuda a aliviar o estresse do cotidiano.

Fonte: Consumoteca / Globosat (2019)

Sendo assim, os memes da internet podem repercutir fatos e também gerar conexões de pensamentos. E a pesquisa traz que 73% das pessoas entrevistadas já usaram os memes da internet para se informarem sobre as notícias da política. Os debates em torno da pauta política ocupam muito espaço nas redes. Uma clara polarização entre a visão progressista e a extrema direita, e também os liberais de centro com a tentativa de achar os seus espaços nesses debates. Atualmente, existe um interesse maior de consumidores por esse tipo de conteúdo. Dadas as grandes tensões sociais, causadas pela pauta política no Brasil desde a eleição de 2014, impulsionadas pelos protestos de junho de 2013. E nos Estados Unidos, a partir da eleição de Donald Trump, em 2016.

O lado positivo é que o meme pode trazer mais acesso à informação, devido ao seu poder de síntese, e não depender de visões sobre o assunto a partir de especialistas, interesses difusos, ou de discursos de difícil acesso, para que sejam absorvidos por qualquer cidadão, quando essa ferramenta é usada de maneira ética.

Nesse ponto, traz também a contradição desse humor e meme da internet, porque informa, e desinforma a população. Ao mesmo tempo em que produz narrativas para lutar contra o preconceito a determinados grupos, pode ser usado para perpetuar essas discriminações e ridicularizar minorias. Os memes trafegam nas redes a partir das lógicas do algoritmo vigente, em determinada plataforma. Mensagens sob uma ótica do mundo tendem a circular na bolha de interações que só reforçam o mesmo olhar, o mesmo ponto de vista do emissor, sem espaço ao contraditório, e com isso, acaba por não atingir quem pensa diferente. Trata-se de um risco e pode prejudicar os debates e as democracias, pois separa as pessoas em grupos binários e aumenta a intolerância.

3.1 BREVE CONTEXTO DE MEMÉTICA A PARTIR DO EVOLUCIONISMO.

Conforme apresentado, as pesquisas acadêmicas existentes em torno do tema, memes da internet, buscam fundamentar as teorias a partir da perspectiva darwiniana, sob a visão do pesquisador Charles Darwin sobre a evolução das espécies, suas teorias do evolucionismo e da seleção natural. Dawkins apresenta um paralelo metafórico sobre a propagação da cultura e do pensamento, por meio de um processo memético, com a repetição e transmissão de informações que dividem um grupo culturalmente, para criar dessa maneira uma analogia entre Meme e Gene. Os genes utilizam nossos corpos como forma de se propagar, os memes utilizam nossos cérebros como seus veículos. (BOTELHO HORTA, 2015).

Brodie (2010), apresenta um conceito simples de meme, embasado em Dawkins. Brodie traz o meme no sentido de sua propagação cultural sem abordar a interferência dos atores envolvidos. Com uma definição de viralização de pensamentos de mente humana para mente humana: "Um meme é um replicador que utiliza o espaço da nossa mente para replicar-se. A evolução dos memes ocorre porque nossa mente é eficiente em copiar e inovar - ideias, comportamentos, canções, formas, estruturas." (BRODIE, 2010).

Entretanto, outros estudos recentes e específicos sobre os memes da internet, apontam as teorias de Dawkins apenas como o início do caminho. Estes memes possuem dinâmicas particulares a seu respeito e visões além dessa simples propagação, pois esse modelo de comunicação digital pode sofrer influências na sua distribuição, com novas re-mixagens e também depende de identificação com a mensagem do receptor para que ocorra a retransmissão da mensagem. Os memes da internet não se propagam de maneira contínua e espontânea nos corpos das pessoas, pode haver obstáculos no caminho, e não necessariamente significa que essa mensagem não irá se propagar. Portanto depende de contextos e dos atores envolvidos na mensagem. (CHAGAS, 2019).

Uma numerosa quantidade de trabalhos no campo de memética está claramente em oposição a essa visão [segundo a qual a agência humana é subjugada pelos memes], para este livro, umas das mais importantes sugestões é feita por Rosaria Conte (2000), para quem não devemos tratar pessoas não como vetores de transmissão cultural, mas como atores por trás desse processo. A disseminação de memes, ela propõe, é baseada em agentes intencionais com poderes de tomada de decisão: normas sociais, percepções e preferências são cruciais nos processos de seleção memética (CHAGAS, 2019, p. 1293).

Nesse sentido, os memes da internet terão o poder de conectar similares. Se o receptor da mensagem tiver predisposição para receber o conteúdo, e tiver uma mente livre de outros memes, que não conflitam para receber aquela nova ideia, e até por desinformação, aceitar aquele meme como uma verdade absoluta. Por exemplo, se é um senso comum, ou meme, na mente de uma pessoa que determinado político é um “ladrão”, um meme que traz uma nova informação, às vezes falsa sobre esse político já tido como ladrão, pode se tornar uma verdade na mente dele. Há um reforço de pensamento. E assim, surge um novo meme para o receptor a respeito desse político.

3.2 CATEGORIZAÇÃO DE DAWKINS AS NOÇÕES DE DISPUTA, COADAPTAÇÃO, LONGEVIDADE, FECUNDIDADE E FIDELIDADE DA CÓPIA CULTURA DE MEMES NA ESFERA DIGITAL DA INTERNET

Para Dawkins, a visão darwinista a respeito de uma seleção natural, na qual valorizava as “vantagens biológicas do ser”, é uma teoria aceita até certo ponto, e não dava conta de explicar a evolução, pois, segundo ele, esse ser também evolui. E assim, Dawkins conceituou o meme, trazendo essa analogia ao gene, o meme nos permite entender a transmissão cultural e a genética se propagando de maneira paralela (DAWKINS, 2006). Nesse sentido, essa replicação de unidade cultural também se replicava, igualmente ao gene da natureza.

O novo caldo é o caldo da cultura humana. Precisamos de um nome para o novo replicador, um nome que transmita a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. “Mimeme” provém de uma raiz grega adequada, mas eu procuro uma palavra mais curta que soe mais ou menos como “gene”. Espero que meus amigos classicistas me perdoem se abreviar mimeme para meme. Se isso servir de consolo, podemos pensar, alternativamente, que a palavra “meme” guarda relação com “memória”, ou com a palavra francesa mème. Devemos pronunciá-la de forma a rimar com “creme”. (DAWKINS, 2007, p. 330)

O autor aponta, como exemplo de memes: “melodias, ideias, slogans, as modas no vestuário, as maneiras de fazer potes ou de construir arcos”. Sendo unidades que se replicam e se infiltram em hábitos, comportamentos e produtos, todos como ingredientes desse chamado “caldo cultural”. E por meio dessa “imitação” - de cérebro para cérebro - propagam essas ideias.

E esse meme se conforma como uma unidade replicadora. Os memes também trazem traços determinantes para a sua sobrevivência, fundamentais no processo de disputa de

sobrevivência e de atenção. Memes competem entre si pela nossa atenção e memória, bem como por espaços no rádio, na TV, nas linhas dos jornais, nas estantes da biblioteca, entre outros suportes (DAWKINS, 2007, p. 337).

Para o biólogo Dawkins, as características: longevidade, fecundidade e fidelidade estão relacionadas, respectivamente, à capacidade do meme de permanecer no tempo; à difusão de um meme, isto é, a possibilidade de propagação que ocupa espaços em veículos, quer sejam nossos cérebros ou qualquer outro suporte, como foi exposto anteriormente e, à capacidade do meme ou do gene de se propagar em réplicas, mais parecidas possíveis ao original (RECUERO, 2006).

O escritor menciona a existência de memes que atingem um sucesso brilhante em um curto período de tempo, espalhando de forma viral, porém não sobrevivem em longo prazo (DAWKINS, 2007, p. 334). Por exemplo, uma música popular, mas de sucesso passageiro, uma moda. Assim, se configura como um meme de alta fecundidade, porém baixa longevidade. (RECUERO, 2006).

Segundo, Brodie (2010), o meme também se propaga de mente em mente:

O que torna um meme eficiente em propagar-se - o que faz dele um bom replicador? Temos muitas maneiras de disseminar memes - o discurso oral, o escrito, a linguagem corporal, a imitação servil, a televisão mas por que alguns memes, como as proverbiais más notícias, têm uma difusão tão rápida... a... enquanto outros, como aqueles dos programas de TV que não fazem sucesso, desaparecem rapidamente? (BRODIE, 2010).

A sobrevivência depende da sua replicação e de quantos replicadores consegue alcançar para se manter viralizada de mente em mente e ganhar poder de propagação.

3.3 A CULTURA DE MEMES NA ESFERA DIGITAL DA INTERNET

Os memes, no geral, são cápsulas que transportam simbolicamente em seu núcleo informações mais profundas sobre determinado tema ou assunto, e podem também estar ligados a referências culturais, à cultura pop, questões inerentes ao ser humano e suas relações ambientais e sociais. O que mostra o poder dos memes, nessa comunicação digital, é a sua capacidade de viralidade, de se propagar por um período de tempo, depois desaparecer, e novamente ressurgir, transformado. Contudo, para um meme ser compartilhado, deve-se gerar identificação. Eles carregam em seu DNA simbólico, códigos de culturas específicas, contornadas pelo seu habitat natural.

No mundo cibernético, os memes da internet se consolidaram como uma linguagem, e se caracterizaram com o código próprio de comunicação desse veículo. Eles se fazem presentes desde alguns movimentos antigos na internet, da década de 1990. A partir da popularização das redes sociais digitais, nos contextos dos últimos dez anos, tornou-se um elemento de grande compartilhamento nas redes *on-line*, com características específicas, e mutáveis, como a lógica do gene nas teorias darwinistas. Estes memes se apoiam em certos

modismos, coerentes a cada momento e podem nortear cópias de si, ou novas re-mixagens. Estudar este fenômeno é um desafio, pois está em constante movimento.

Os processos de comunicação digital se tornaram um hábito popular, e isso foi motivado pelo acesso aos smartphones. A facilidade de acesso a diversos aplicativos gratuitos, ferramentas e câmeras de muita qualidade, transformam o usuário comum, em além de consumidor de informações, um produtor de conteúdos multimídia.

A acessibilidade desses equipamentos, na palma da mão, promovem uma produção numerosa de conteúdos, distribuídos nas redes a cada segundo. Desta forma, são feitas as comunicações instantâneas, a partir de memes, por intermédio de imagens, frases, vídeos e gifs para as interações sociais. Os assuntos do momento, de qualquer nicho, são propagados nas redes com o intuito de engajamentos nos debates sociais. Os memes da internet, somados à linguagem de humor, consolidaram-se como uma linguagem de comunicação peculiar a esses lugares virtuais, cada vez mais comuns na vida das pessoas.

Produções espontâneas, a partir da cultura de participação, trazem elementos mais caseiros na aparência dos memes. Diferentemente do primor do mundo hiper realista, criado pelo mercado da publicidade e por veículos de comunicação, já hegemônicos, e com grande poderio econômico. Os memes da internet, por terem esse lado mais solto e descompromissado com o acabamento, trazem características peculiares a ele, somado ao seu modo de ser, carregam a “Estética Trash”, do faça você mesmo. Dessa forma, quando veículos de comunicação, ou personalidades políticas, com equipes profissionais de comunicação e com modernos equipamentos querem produzir conteúdos para serem viralizados nas redes, buscam conteúdos mais amadores, para transmitir a ideia de ser uma comunicação espontânea, realizada por um fã, alguém de “carne e osso”.

A atual tendência de “plataformização” de diversas esferas de relacionamento da humanidade, transformaram os ambientes virtuais, e convergiram principalmente no que diz respeito às interações sociais e as comunicações. Na filosofia primária da internet, como um espaço público de compartilhamento, traz em sua essência o protagonismo dos usuários. São eles que criam, compartilham, cancelam, ou ditam as regras. Em essência seria isso. É possível notar, cada vez mais, comunicações articuladas nesses ambientes, a fim de passar essa ideia, mas, no fundo, são comunicações com métodos e objetivos definidos dentro de padrões de mídia já consolidados. Como pode-se observar as estratégias de comunicação políticas institucionais.

As produções de internet, sejam de grandes empresas ou veículos hegemônicos, buscam a linguagem do meme para circular nesse segmento. Dessa maneira, o meme se torna a principal linguagem de comunicação da internet, ao considerar que as interfaces gráficas de computadores sempre fizeram uso de símbolos, memes em essência. Como, por exemplo, o desenho de clipes para anexar e o de um disquete para salvar ou “guardar”. Os memes na internet se tornam eficientes.

3.4 VIRALIDADE E VIRALIZAÇÃO DE MEMES

Nas redes digitais há um excesso de compartilhamentos de textos, imagens, fotos, memes, *hashtags*, vídeos e *gifs* de maneira simultânea. Exigem formatos mais sintéticos para um entendimento e leituras rápidos, e conseqüente, conquistar a atenção dessa audiência dispersa pelo excessos de informações trafegados na tela. Muitas vezes, a partir do humor nessas postagens, trazem mais chance de viralidade daquele conteúdo e conseqüentemente a vida da mensagem ganha relevância no ambiente digital. Neste sentido, os memes da internet têm um formato característico, reducionista, e muitas vezes com humor.

E como os memes podem ser reciclados em contextos diferentes, torna-se fatores que mantêm determinados memes em atividade:

Diferentemente do conteúdo viral, que repercute em seu formato original e ganha sobrevivência por um tempo determinado, o meme é altamente reciclável e está em constante alteração, adaptação e reutilização. Ou seja: memes são virais, mas nem tudo que é viral é meme. (CONSUMOTECA / GLOBOSAT , 2019).

Por si, o meme é um vírus, e depende da viralidade para se propagar. A informação de um meme traz um vírus que tenta ocupar a mente de um ator social. Este, ao se contagiar, é apresentado uma nova informação para a sua crença. A necessidade de compartilhamento e infectar novas pessoas, farão parte desse processo, em muitos casos, como afirmação ou senso de pertencimento. E assim, faz a mensagem se espalhar e contaminar novos seres. Como aponta Brodie (2010), "Os memes dão às pessoas o sentimento de pertencerem a um grupo, e assim têm uma vantagem sobre aqueles que não o fazem" (BRODIE, 2010).

A sobrevivência de um meme está ligada à sua capacidade de se propagar.

3.5 TIPOS DE MEMES

Os memes da internet, de modo fortuito, são construídos a partir das lógicas ou elementos de humor, com o intuito de causar graça, riso, e com isso gerar identificação com a mensagem, compartilhamentos e viralizar. Um principal artifício de humor, presente nos memes, diz respeito ao deboche. Ou mesmo a teoria da superioridade, quando alguém se sente superior sobre algo ou sob uma outra pessoa ou grupo. O compartilhamento do meme se conecta ao fato de mostrar o seu ponto de vista e inteligência sobre determinado tema ou assunto.

Os memes capturam o sentimento do momento. Eles nos trazem narrativas que dão conta de acompanhar as demandas efervescentes da atualidade. Não apenas por amplificar a ideia de "piada interna da internet", mas também por expressarem coisas que as pessoas pensam ou sentem e não sabem como verbalizar. (CONSUMOTECA / GLOBOSAT , 2019).

Contudo, podem existir memes mais puros, no sentido da memética, para contemplar a informação, apoiada no humor, de determinada mensagem, para apresentar um título, uma foto, ou um fato e não necessariamente carregar narrativas humorísticas. Nesse caso essa

mensagem quer mesmo contagiar a mente do receptor.

3.5.1 Memes que compartilham temas e repercutem fatos

Após a formatação de um meme, ele se torna o ponto de vista daquela informação pela ótica do humor e a forma da mensagem. É a fusão de um meme puro com um fato, e que resulta em memes da internet.

Alguns exemplos de memes que repercutiram a percepção dos consumidores sobre fato de altos preços da gasolina no Brasil:

Quadro 2 — Memes repercutem as notícias sobre os preços da gasolina nos postos do Brasil



Fonte: Extraído do Instagram

3.5.2 Memes que traduzem reivindicações.

Esse tipo de meme aborda a pauta política, ou movimentos sociais da internet, em busca de reivindicações da sociedade. Eles tentam mobilizar grupos e engajar articulação em torno de um evento presencial, ou o engajamento *on-line* por meio de uma pauta. É muito comum estar associado a uma *hashtag* que sintetize alguma questão em foco. Exemplos: #vidaspretasimportam, #vacinassalvamvidas. Nesse sentido, os memes contribuem para a expansão dessas *hashtags*. Alguns exemplos de memes com pauta reivindicativa:

Quadro 3 — Memes repercutem múltiplas visões sobre os protestos de junho de 2013.



Fonte: Extraído do Facebook A Era do Vazio... (2005)

3.5.3 Memes que expressam afetos

Nostalgia, saudosismo e lembranças marcantes estão atrelados aos memes que

expressam afetos e que produzem identificação entre grupos compartilhados. Temas particulares, contudo, estão associados a memória coletiva, produzida pela mídia ou pela tecnologia existentes em um tempo passado, hoje representam esse ser que viveu uma certa época mágica. Pode traduzir a lembrança de uma época, de sabores, de cheiros. Alguns exemplos:

Figura 1 — Exemplos de memes que tarduzem afetos de gerações para outras gerações



Fonte: Extraído do Facebook

3.5.4 Memes que compartilham forma.

Uma definição sobre os meme dessa categoria, "apresentam relação de intertextualidade estrita com a imagem original, ou seja, dialogam entre si por meio da mesma imagem original". (MARA DAL CIN PORTO, 2018).

Esse tipo de comunicação memética, por meme da internet, carrega uma forma pré-estabelecida e sempre remixada, sem perder o formato original, apesar de a mensagem sofrer mutações. É como uma forma pronta, vinculada a uma imagem, que sempre receberá um novo contexto momentâneo, para assim, ser compartilhado. São moldados pela repetição de sua forma, e podem ser aplicados em diversas conexões. Por exemplo, o meme do Chapolim Sincero, das duas faces contraditórias de Chico Buarque e do Cachorro caramelo, de "enfim a hipocrisia". E com isso muitas versões sobre o assunto em questão irão se multiplicar por memes, com comentários dos personagens estampados na imagem. É o meme de internet puro, pode sobreviver por mais tempo, porém, com mutações de contextos. Alguns exemplos imagéticos:

Quadro 4 — Exemplos de memes que carregam formas, sofrendo pequenas mutações



Fonte: Extraído do Facebook

3.5.5 Memes que compartilham estilo.

Este tipo de meme traz o estilo ou visão de mundo de alguém público, geralmente personagens midiáticos, celebridades ou políticos que viralizam por meio de seus estilos únicos, ou mesmo de situações que mimetizam o seu discurso. O meme seria como uma piada sobre o bordão de alguém. Nessa categoria também incluí pessoas comuns que viraram celebridades da internet que por estilo ou atitude e se tornaram meme. Alguns exemplos:

Quadro 5 — Exemplos de memes a partir do estilo de celebridades ou pessoas comuns que viraram memes



Fonte: Extraído do Instagram

4 A CONTRADIÇÃO DOS HUMOR E DOS MEMES DE INTERNET NOS AMBIENTES DIGITAIS.

Por volta do ano 2014, os debates políticos e ideológicos se intensificaram nos ambientes digitais do Brasil, e em 2016, nos cenários americanos. Em 2018, o fato se repetiu, com as eleições brasileiras. É fato que nessas disputas eleitorais houve o uso massivo de ferramentas e de plataformas digitais, para a propagação de fake news, mapeamento de perfis, e um minucioso estudo de pessoas e comportamentos. Nesse momento, os partidos de extrema direita ocuparam o território digital para galgar interesses difusos e obscuros.

Com o passar dos tempos, os debates se polarizam nessas redes, e geraram um campo para a retórica ideológica. Memes com teores progressistas, e de partidos extremistas, produzem diariamente seus olhares sobre os fatos, trazem a opinião sobre determinado tema e a visão de mundo, e a pauta política, sob a ótica do humor, para conquistar audiências e construir conexões. E com isso o engajamento e uma comunicação eficiente no discurso político ideológico.

4.1 O MEME NA POLÍTICA

O uso de meme, no sentido da memética, é utilizado por atores, em campanhas políticas, com as suas comunicações tradicionais há muito tempo. Eles tentam espalhar informações sobre as suas qualidades, e os defeitos de seus opositores, para moldar o senso comum.

Dentro da lógica da rede, tendo como meme a principal linguagem desse meio, cai

com uma luva para as comunicações de interesses políticos e sociais, com uma larga escala na internet, fortalece debates políticos e uma guerra cultural por meio da memética. Isso ocorre pela facilidade de viralizar uma mensagem, a partir de investimento financeiro. Uma arma poderosa que mostra para a sociedade os seus perigos.

As eleições presidenciais no Brasil, no ano de 2018, teve o disparo, em massa, de mensagens produzidas a partir de memes, e resultou na posse de Jair Bolsonaro. Muitas mensagens impulsionadas nessa campanha, traziam conteúdos controversos, com teores criminosos e informações falsas sobre os seus opositores - fake news -, reveladas ao público, pela imprensa.

Muitas dessas mensagens eram feitas por meio de memes, que simbolizavam ideologias supremacistas. Os partidos de extrema direita perceberam que os memes ganharam extrema importância nas comunicações digitais. A cada dia os fatos e as notícias têm suas versões reduzidas, nas plataformas, a partir desses modelos de comunicação sintética. Outrora, as pessoas se informavam por meio de manchetes, e hoje, muitos obtêm notícias por meio de memes, que sintetizam as conversas sociais do momento. Com a atual tecnologia disponível, rapidamente as pessoas se comunicam, em qualquer horário e, não apenas mais no intervalo da escola ou trabalho, no dia seguinte. Vivemos em um universo hiperconectado, conforme as diretrizes da cultura digital, apresentadas pelas pesquisas do pensador Pierre Lévy.

No aspecto político, de extrema direita, os memes possuem características mais puras no sentido de transmitir mensagens objetivas, a fim de habitar os pensamentos dos atingidos. Às vezes, não se aproximam tanto de um meme de internet, desprezioso, com o intuito de se divertir. Por exemplo, um meme de Bolsonaro ocupa a mente de um internauta, e não apenas tem relevância na internet, ao passar uma informação absurda, como uma verdade. Pela dialética da internet, ocorre o sentido de surfar em uma onda, ou tensão social presente na sociedade. Descrença na política e escândalos de corrupção, condenados não por um juiz, mas pela massiva cobertura e condenação diária, sem provas, nos veículos jornalísticos hegemônicos.

4.1.1 "GUERRA MEMÉTICA": MEMES COMO ARMA DE GUERRA E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS

Segundo um relatório do Comando Estratégico dos Estados Unidos - Stratcom em parceria com a Otan - Organização do Tratado do Atlântico Norte, do ano 2017, denominado: *It's Time to Embrace Memetic Warfare* (tradução livre: É hora de abraçar a guerra memética), traz uma luz para uma discussão fundamental, e se prova, nos anos sucessivos, a realização do presente artigo, em 2015. Nesse momento, destaca-se o preparo das defesas nacionais para uma guerra memética, ou seja, o treinamento para soldados digitais.

Os conflitos cibernéticos não se resumem a hackers, invasões, roubo de dados ou

ataques a sistemas. Uma guerra de narrativas *on-line* seria possível a partir de comunicações articuladas para influenciar o pensamento de pessoas e países, e manipular situações em prol de interesses obscuros. O artigo chama a atenção para que houvesse a necessidade do Ministério de Defesa preparar a população, não apenas para conflitos em campos com armas, mas o cruzamento das fronteiras do digital para lutar contra *Trolls*, ou robôs, na disseminação de notícias falsas, a partir de outros países, conforme aponta:

Trolling, pode-se dizer, é o equivalente de mídia social da guerra de guerrilha, e os memes são sua moeda de propaganda. O Daesh está conduzindo uma guerra memética. O Kremlin está fazendo isso. É barato. As capacidades existem. Por que não estamos tentando? (TATHAM; GIESEA, 2017).

Nesse sentido, as eleições americanas de 2016, com a vitória da campanha de Donald Trump, ficou marcada pelo uso excessivo de mensagens espalhadas por robôs, no Facebook. E tudo isso veio à tona com o escândalo revelado pela empresa britânica, Cambridge Analítica, que havia atuado em outras eleições. Esse tipo de abordagem de comunicação política massiva, por meio de robôs em redes sociais, mostraram-se eficientes. No Brasil, as eleições de 2018, ficaram marcadas pela atuação de um método similar, desta vez, a partir do WhatsApp, com envio de mensagens da campanha de Jair Bolsonaro, com conteúdos fakes, e ataques ao adversário, Fernando Haddad.

As práticas de Bolsonaro seguiram com o padrão, após a vitória da eleição. O eleito teve um gabinete focado, nas redes digitais, com a comunicação feita por meio da memética, na produção de pautas propagadas com tensões sociais.

Essa preocupação com a guerra memética, apontava um caminho que poderia ser utilizado, ao cair em mão erradas. Factual. Pensadores da extrema direita souberam usar as lógicas dos algoritmos para moldar a população e os pensamentos. E longe de um discurso apoiado na ética, colocaram em risco as democracias pelo mundo. Foi fundamental que os oponentes desses grupos, ativistas, movimentos sociais, partidos progressistas, ocupassem esse espaço para entender os novos paradigmas de comunicação, dentro das redes sociais, e o papel dessas redes na vida das pessoas. Hoje, existe um conflito simbólico jamais entendido por esses atores políticos.

No ano de 2022 as mídias mostram que durante os conflitos entre Rússia e Ucrânia, há os chamados "Gabinetes do Ódio" - atuantes na disseminação de notícias falsas, para assim, tentar justificar as narrativas que validam os ataques da antiga União Soviética, ao seu vizinho. Uma guerra sendo feita por armas de fogo e armas de desinformação.

4.2 OS MEMES DE BOLSONARO

No Brasil, atualmente, pode-se notar tentativas da comunicação memética, como uma "comunicação oficial e institucional" do governo do presidente Jair Bolsonaro, a fim de atingir popularidade nos ambientes digitais, e se manter conectado aos aliados e possíveis

eleitores. Informações importantes são postadas no Twitter do presidente, como uma comunicação oficial, *lives streamings* transmitidas, pautam a atuação do chefe de estado. Bolsonaro e a sua equipe, por vezes encenam situações, tentam mostrar a sua conduta como “alguém do povo”, seja ao dançar uma música funk, em uma lancha durante as férias, por meio de atos populares ou se alimentar com a culinária simples. Essas ações repercutem em memes da internet, tanto de seus apoiadores, como de sua oposição. Geralmente, os ativistas progressistas produzem memes em forma de crítica para tentar desconstruir as tentativas de comunicação elaboradas pelo presidente e equipe.

Eleito no ano de 2018, Jair Bolsonaro é uma figura que sempre esteve presente em programas de humor, populares e sensacionalistas, da televisão brasileira. Apresentava discursos extremistas, teorias de conspiração e perseguição a grupos e minorias, e de maneira polêmica ganhou palco e, com isso, a popularidade. Apoiado em discurso do politicamente incorreto, no momento em que sociedade brasileira pautava os limites do humor, que por muitos anos se apoiou em narrativas preconceituosas. Criticando as pautas de inclusão, diversidade, correções e processos de reparação histórica, em voga na sociedade brasileira. Fez-se valer de valores morais e de religião para discorrer falas extremistas.

Dessa maneira, Bolsonaro, alçou voos maiores, e foi eleito Presidente da República, a partir de uma campanha marcada por recorrentes envios de mensagem meméticas pelo aplicativo WhatsApp. Essas mensagens tinham a função de consolidar a imagem de “mito”, já desenvolvida nesses programas de TV sensacionalistas. A produção de memes repercutiu pensamentos e opiniões que mancharam a reputação moral de seus oponentes. Muitos desses memes traziam narrativas homofóbicas e a sua imagem valorizava questões religiosas, com o poder do homem hétero e branco. A produção de uma visão épica, a partir de perspectivas conservadoras, se espalhou por grupos privados de pessoas tensionadas pelo excesso do fantasma de um estado social.

Memes que trazem um fetiche sobre corpos masculinos puderam ser percebidos em grupos de ultradireita, como aponta o pesquisador e escritor Ricardo Lísias. Por traz desses exemplos de compartilhamento está o culto ao homem hétero e forte, como uma fantasia, pois esses líderes não possuem de fato tal corpo. E também traz a visão homofóbica desses mesmos líderes, como já foi explanado em público por eles próprios. Esse meme é uma mensagem direcionada aos grupos, a respeito de suas visões, e uma maneira de perpetuar esse preconceito na mente dos apoiadores.

Nesse aspecto, os memes a seguir não promovem a pessoa de Jair Bolsonaro, e sim, a sua visão de mundo. Com a emissão dessa mensagem ele pôde se conectar a pessoas que pensam como ele, e assim atrair seguidores. O discurso da mensagem caminha com a ausência de ética, pois as narrativas apresentadas cometem crimes, como o de homofobia. A grande questão é que a mensagem esconde o seu receptor, ao mesmo tempo que exalta o candidato, também se protege, como um meme de internet produzido por algum fã. Essas

mensagens trouxeram vantagens nas eleições e o resultado da capitalização de votos.

Quadro 6 — Quadro comparativo: Memes que debocham de homossexuais e exaltam o corpo do macho hétero



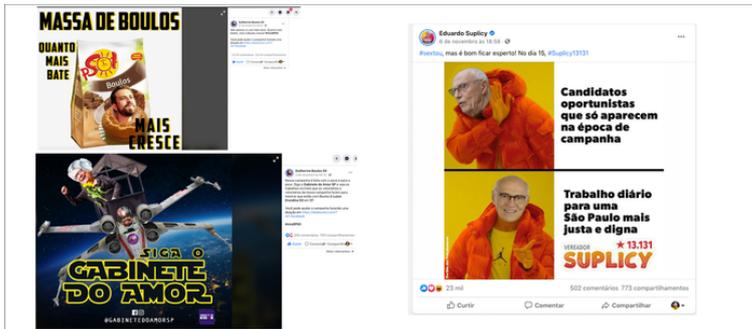
Fonte: Perassolo (2020)

No quadro comparativo acima, alguns exemplos de memes da internet, alinhados ao discurso da extrema direita. Mensagens que exaltam diversas questões da sociedade: sexualidade, religião, corpo masculino atlético, a expressão do homem macho e sua força. Os memes reforçam uma tensão de força, do conservador contra as pautas progressistas.

4.3 OS MEMES DE CANDIDATOS PROGRESSISTAS

Nas últimas eleições municipais ocorridas no Brasil, no ano de 2020, o elemento do meme da internet ganhou grande protagonismo, com a utilização das luzes e não mais na escuridão de Dark Post, de grupos privados de ultra-direita e conservadores. Nota-se o reforço e o compromisso de como a ética precisou se mostrar na condução dessas mensagens. Os memes utilizados, principalmente por candidatos progressistas, eram assinados e postados de maneira oficial. As mensagens dentro da linguagem do meme da internet, trouxe progressistas para esse campo, até então bem ocupados por visões de extrema direita. A partir desse compromisso com a ética, percebe-se o caráter das mensagens.

Quadro 7 — Quadro comparativo: Memes de candidatos progressistas usados em eleições do ano de 2020



Fonte: Figuras extraídas do Facebook

No quadro acima é possível notar as atuações de atores políticos, de linha esquerda progressistas. Comunicações a partir de memes, no uso de campanhas políticas. As postagens foram retiradas das páginas oficiais dos candidatos Eduardo Suplicy, do PT; e de Guilherme Bolos, do Psol. Nota-se a produção de memes de maneira assinada, não sendo feitos por gabinetes paralelos e adotadas como comunicação oficial.

Foram percebidas outras páginas, na produção de conteúdos contras as mensagens da extrema direita, a exemplo, a rede Memes Contra Bolsonaro, com memes diários, críticas às falas e a postura do atual Chefe de Estado brasileiro.

No quadro de memes abaixo, algumas críticas, por meio de memes, a respeito da postura anti-vacina do presidente, em especial sobre a vacina contra a Covid-19 para crianças. As imagens apresentam as contradições das falas do presidente Jair Bolsonaro, além de associar a vacina ao meme: pauta de armamento na sociedade, para vincular múltiplos temas na mesma postagem. A mensagem se opõe à comunicação dos discursos do governo, promovida em torno da pauta "anti a vacina" a partir de memes para refletir:

Quadro 8 — Quadro comparativo: Memes progressistas criticam posturas anti-vacina



Fonte: Figuras extraídas do Instagram

5 TENTATIVA DE CATEGORIZAÇÃO DOS MEMES

a) Os memes das férias de Bolsonaro, no ano de 2021, frente às tragédias causadas por chuvas, na Bahia:

Quadro 9 — Quadro comparativo: Os memes das férias do presidente do Brasil, durante às tragédias no nordeste



Fonte: Figuras extraídas do Instagram

Quadro 10 — Tabela: Categorização memes com crítica as férias de Bolsonaro frente as tragédias na Bahia

Presidente do Brasil...	Imagem de Bolsonaro resgatando pessoas...	Terroristas do MST na Bahia...	Bolsonaro e Jesus Cristo no hospital
Humor: quebra de expectativa	Humor: não há.	Humor: não há.	Humor: não há.
Origem: Expectativa versus realidade	Meme de origem: "Invejosos dirão".	Origem: comparação com ironia	Origem: Realismo Fantástico
Pensamento: humanidade, ausência de humanidade	Pensamento: deboche a normalização de fake news/mentiras	Pensamento: criminalização da esquerda e de movimentos sociais, versus valores religiosos, não colocados em prática	Pensamento: Jesus Cristo, religião, Mito, Messias.

Fonte: Análise empírica feita pelo autor (2022)

b) Os memes da farofa. Um vídeo postado pela equipe oficial do presidente, Bolsonaro se alimenta com farinha, e ao mesmo tempo deixa tudo cair no colo. Essa tentativa memética, se alinha a outros memes políticos, onde esses atores se alimentam com comidas populares, para transmitir uma ideia sobre si. Por exemplo, candidatos comendo pastel em feiras populares, para se alinhar ao povo. O vídeo repercutiu negativamente para o presidente, ao

tentar se alimentar de pejorativa, e se enquadrar em uma "maneira popular", devido à queda de sua popularidade, e também a ausência de políticas sociais. Abaixo, alguns memes nascidos a partir da mesma linhagem, com algumas mutações ou remixagens:

Quadro 11 — Quadro comparativo: Memes da cena da farofa e a repercussão na internet



Fonte: Figuras extraídas do Instagram

Quadro 12 — Tabela: Memes da cena da farofa e a repercussão na internet

Vídeo - Aviso de cenas fortes.	Governo apaga vídeo "Bolsonaro Porco".	Luzes, câmera e ação...	Elite BR. Como se vê como é.
Humor: paródia, sátira, personagem popular.	Humor: comparação com exagero e uso de palavra chocante.	Humor: farsa revelada.	Humor: rebaixamento por ironia e sarcasmo.
Origem: "Aviso de Cenas Fortes", sensacionalismo, paródia	Origem: meme de notícia, com manchete chocante, sensacionalista.	Origem: Quem é você no churrasco?	Origem: "Expectativa versus realidade"
Pensamento: ser alguém do povo, ser popular. Se comportar de forma desleixada, pejorativamente pobre.	Pensamento: repercussão de fatos	Pensamento: revelar a atuação de um gabinete paralelo que tenta forjar memes na internet.	Pensamento: guerra cultural. Visão de uma suposta elite brega ou cafona.

Fonte: Análise empírica feita pelo autor (2022)

c) Os memes da exibição de tiro de Jair Bolsonaro. A sequência mostra uma atividade, na agenda do presidente. A repercussão negativa, pelo fato de um ex-militar ter dificuldade

em manusear uma arma de fogo e ironicamente, o símbolo de sua campanha: armas para a população. Abaixo a sequência.

Quadro 13 — Quadro comparativo: Os memes da tentativa de uso de arma de fogo e repercussão na internet

 <p>Meme em formato de vídeo, mostra Jair Bolsonaro em uma tentativa frustrada de exibir o uso de uma arma de fogo.</p>	 <p>Meme do Jornal Satírico, Sensacionalista, ironizando a tentativa frustrada do uso da arma de fogo.</p>	 <p>Páginas e perfis críticos ao governo, compartilham memes com críticas ácidas ao episódio da arma de fogo.</p>	 <p>Meme com críticas, tanto a tentativa de não saber comer farofa como manipular uma arma.</p>
--	---	---	--

Fonte: Figuras extraídas do Instagram

Quadro 14 — Tabela: Os memes da tentativa de uso de arma de fogo e repercussão na internet

Socorro, cadê o Olavo?	Sensacionalista, Depois do antivax que toma vacina, Brasil inova...	Pensa que é fácil manusear uma arma assim??	Vai mito, mostra para gente que você sabe saltar...
Humor: rebaixamento com ironia e contradição.	Humor: contradição, contra-senso, ironia e quebra de expectativa	Humor: comparação e superioridade	Humor: comparação e superioridade. Paródia.
Origem: segurança, armas.	Origem: "Não faz sentido!"	Origem: frase mais piada visual.	Origem: frase mais piada visual.
Pensamento: contradição, militar que não sabe atirar	Pensamento: meme com camadas de mensagem. Sobre incapacidades e contradições.	Pensamento: crítica a anti ciência, e a crença em fake news.	Pensamento: fê e crença cega.

Fonte: Análise empírica feita pelo autor (2022)

d) Os memes da viagem à Rússia para impedir a guerr

Quadro 15 — Quadro comparativo: Os memes da viagem à Rússia para impedir a guerra



Fonte: Figuras extraídas do Instagram

Quadro 16 — Tabela: Os memes da viagem para a Rússia para impedir a guerra

"Vá e impeça guerra, Jair"	Vc sabe pelo menos localizar a Ucrânica no mapa !?	Estadão, "No Instagram, ex Ministro Ricardo faz postagens Falsas..."	O Mito chegou e a guerra acabou. Ao checar memes, jornais descobrem...
Humor: Não há.	Humor: deboche, Superioridade, rebaixamento.	Humor: Não há.	Humor: exagero, ironia e deboche. Superioridade.
Origem: narrativa com Realismo Fantástico	Origem: frase mais piadas visuais com balões inspirados em quadrinhos (HQ).	Origem: meme de notícia com frases e fatos relatados.	Origem: "Memes de direita", sarcasmo e jogo palavras para meias verdades.
Pensamento: religião, Mito, Jesus Cristo. Fé e crença cega.	Pensamento: capacidades e senso de inteligência.	Pensamento: informação.	Pensamento: crença cega, crítica com jogo de palavras para desviar o foco da fake news.

Fonte: Análise empírica feita pelo autor (2022)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresenta, inicialmente, alguns conceitos sobre os memes da internet e uma breve abordagem sobre a ciência da memética. O objetivo inicial era abordar os elementos de

humor presentes nesses memes digitais. Contudo, os memes da internet se consolidaram com a linguagem cibernética, e foi percebido que essa mensagem, às vezes, surge sem o elemento do humor, e de forma pura, como a mensagem direta em si. Ou seja, um meme cultural.

A pesquisa pretende abordar como recorte principal os memes da internet, porém houve a necessidade de se concentrar em marcos teóricos, a respeito do meme cultural. Foi observado que a literatura existente sobre o fenômeno estudado, ainda é limitada a respeito dessa categoria específica da mimetização.

O trabalho abordou também sobre a atuação da comunicação do atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, e percebeu que o uso do humor em suas mensagens não é uma condição, muitas vezes formada por memes puros, com informações diretas, vinculadas a outros memes, a partir de dogmas e polêmicas. A atuação de Bolsonaro é metódica, porém, se limita a propagar ideias dentro de um contexto já explorado na política, a comunicação por memes. A comunicação, usada por ele, é feita de pensamentos, alicerces da memética primitiva, como medos, segurança, religião e a simplicidade de um político. Essas abordagens são recorrentes em suas narrativas. Para entender essa questão, a ciência da memética foi essencial.

Jair Bolsonaro provavelmente se vale dessas ciências em sua comunicação. O fato de usar o corpo para representar uma arma de fogo, com as mãos e dedos, e desse gesto, tornar um meme a ser repetido e propagado, é uma abordagem que mostra o aprofundamento dele e de sua equipe em manipular símbolos.

Outro fator percebido na cultura memética de internet é a sua fragmentação. São múltiplas abordagens de um assunto, sendo compartilhadas em diversos tipos de memes, por muitos atores, ligados ou não, contra ou a favor daquela mensagem. Com isso, o fator transmídia é fundamental nessas narrativas. Há uma conexão de ideias espalhadas, individualmente, mas que se conectam por meio de outros elementos, sejam nas notícias, nos discursos, nos fatos ou acontecimentos. Na comunicação de Jair Bolsonaro, foi possível perceber atores separados, porém, conectados pelo mesmo meme factual, ou a pauta do dia.

Por isso, outro ponto analisado é que Jair Bolsonaro não se fez vitorioso por atuar em um método de manipulação dos pensamentos, por conta própria. Para obter ascensão existia uma tensão social na sociedade, a respeito da descrença na política e também em narrativas que criminalizam os partidos de esquerda. O Impeachment de 2016, contra a presidente Dilma Vana Rousseff, e a diária propagação de mensagens nos noticiários, ajudou a plantar memes, posteriormente reforçados por Bolsonaro, e formou um exército de seguidores.

Hoje, há uma tensão social na gestão do Brasil, e Bolsonaro é percebido como o responsável por diversas crises no país. Pesquisas apontam a sua baixa eficiência como Chefe de Estado, notada pelos seus eleitores. Memes, com críticas direcionadas a ele, popularizam. Houve algumas tentativas de comunicação, feitas pela equipe do atual presidente, apresentadas neste trabalho, em formato de memes, e que repercutiram negativamente. Um

meme depende de contextos para sobreviver, e a mídia, como um todo, atua, nessa pauta, gera memes de afeto, ou de aversão a pessoas e aos fatos. A validação da confiança depositada pelo eleitor na urna, pode também ser um fator decisivo para a atuação com o cargo confiado. Os contextos os relacionamentos mudam. A política por si é cíclica e sujeita a mutações e questões geopolíticas, no Brasil e no mundo.

O trabalho foi iniciado pelo o que é meme e suas principais características no ambiente digital. E no segundo momento, como esses processos podem ser utilizados em contextos de debates políticos e conflitos.

O estudo sobre esse fenômeno e o seu devido uso, de maneira ética, são necessários, consonantes à força desse tipo de linguagem, em uma sociedade hiperconectada. Os memes têm o poder de habitar pensamentos, manipular ações e conduzir ideias. O meme é a principal linguagem do meio digital, um ambiente habitado por crianças, futuros eleitores que convivem com esse tipo de comunicação. Ficam as indagações, para reflexão e próximos passos: como faremos para que uma comunicação ética prevaleça nesses ambientes digitais? Como vamos vacinar a sociedade contra a desinformação?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A SOCIEDADE Humorística. *In*: LIPOVETSKY, Gilles. **A Era do Vazio**: Ensaio Sobre o Individualismo Contemporâneo . Tradução Therezinha Monteiro Deutsch. 1 ed. São Paulo: Manole, 2005. 200 p. cap. 5, p. 11-144. Tradução de: L'ère du vide. Essais sur l'individualisme contemporain.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. Tradução Yara Frateschi Vieira. 7 ed. São Paulo: Hucitec, f. 210, 2010. 419 p.

BERGSON, Henri. **O Riso**: Ensaio sobre a significação do cômico. Tradução Nathanael C. Caixeiro. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, f. 180, 1983. Tradução de: Le Rire.

BOTELHO HORTA, Natália. **O MEME COMO LINGUAGEM DA INTERNET: UMA PERSPECTIVA SEMIÓTICA** . Brasília, f. 191, 2015. 191 p Monografia (Pós-graduação em Imagem, Som e Escrita) - Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2015.

BRODIE, Richard. **Virus da Mente**. Tradução Jeferson Luiz Camargo. 1 ed. São Paulo: Cultrix, v. 1, f. 128, 2010. 256 p. Tradução de: Virus of the mind.

CHAGAS, Viktor. **A cultura dos memes**: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. SciELO - EDUFBA, f. 272, 2019. 544 p.

CONSUMOTECA / GLOBOSAT . **IN MEME WE TRUST**: A cultura dos memes ultrapassa os limites do humor e passa a pautar as complexidades da nossa comunicação com o mundo. Consumotexa. 2019. 27 p. Disponível em: https://gente.globo.com/wp-content/uploads/2019/05/Scroll24_In_meme_we_trust.pdf. Acesso em: 21 fev. 2022.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**, f. 270. 2006. 540 p.

DENNETT, Gustavo. **Os Menes e a Memética** : O uso de modelos biológicos na cultura. 1 ed. São Paulo : FiloCzar, 2017. 182 p.

EAGLETON, Terry. **Humor**: O papel fundamental do riso na cultura. Editora Record, v. 3, f. 77, 2020. 154 p.

ELISIO DOS SANTOS, Roberto (Org.); ROSSETTI, Regina (Org.). **Humor e Riso na Cultura Midiática**: Variações e Permanências . 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

GASOLINA caríssima inspira novos memes na internet; veja. Portal Terra. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/economia/gasolina-carissima-inspira-novos-memes-na-internet-veja,0295926977daeadde6681011eeaf97c4rsq1xmmg.html>. Acesso em: 5 abr. 2022.

MARA DAL CIN PORTO, Lilian. **Memes** : Construção de Sentidos e Efeitos de Humor. São Paulo, v. 1, f. 189, 2018. 189 p Trabalho de Conclusão de Curso (Doutorado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

NUNES, Mônica Rebecca Ferrari. **Memoria Na Midia** : a evolucao dos memes de afeto. 1 ed. São Paulo: Annablume / Fapesp, v. 1, f. 83, 2001. 166 p.

PERASSOLO, João . Entenda por que memes da ultradireita fetichizam homens fortes e machões: Grupos conservadores se valem de imaginário gay para defender líderes com causas homofóbicas. **Folha de São Paulo**. São Paulo, ano 2020, 4 jul. 2020. Ilustrada. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/07/entenda-por-que-memes-da-ultradireita-fetichizam-homens-fortes-e-machoes.shtml>. Acesso em: 23 fev. 2022.

PROPP, Vladimir. **Comicidade e Riso**. Tradução Aurora Fornoni Bernadini e Homero Freitas Andrade. São Paulo: Editora Ática, v. 1, f. 215, 1992. (Série Fundamentos 84). Tradução de: Problíemi Komisma i smiekha (Moscou, 1976).

RAPAILLE, Clotaire . **O Código Cultural** : Por que somos tão diferentes na forma de viver, comprar e amar? . Tradução Broadway Book. 1 ed. São Paulo: Elsevier Editora , v. 1, 2007. 195 p. Tradução de: The Cultural Code.

RECUERO, Raquel. Memes e Dinâmicas Sociais em Weblogs: informação, capital social e interação em redes sociais na internet. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 15, p. 1-16, julho/dezembro 2006. UFRGS.

RECUERO, Raquel. Memes e Dinâmicas Sociais em Weblogs: informação, capital social e interação em redes sociais na internet. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 15, p. 1-16, julho/dezembro 2006. UFRGS.

SANTAELLA, Lucia (Org.). **Cacofonia nas redes**. São Paulo: EDUC – Editora da PUC-SP, f. 94, 2021. 188 p.

TATHAM, Steve; GIESEA, Jeff. IT'S TIME TO EMBRACE MEMETIC WARFARE. **OTAN StratCom COE**, Letonia, v. 1, n. 5, 2017. Disponível em: https://www.act.nato.int/images/stories/media/doclibrary/open201705-memetic1.pdf?_x_tr_sl=auto&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=wapp. Acesso em: 21 fev. 2022.

VIM PELO MEME E ERA TEXTÃO: Na era das mídias sociais, eles são a poesia e a prosado nosso excesso de informação e pressa. UOL. São Paulo. Disponível em: <https://tab.uol.com.br/edicao/humor-politica/>. Acesso em: 21 fev. 2022.